REVISTA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

O DESAFIO DA DIVERSIDADE NA SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE INCLUSIVO NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Márcia dos Santos Siqueira Vasconcelos[1]
Marcio Guedes Correa[2]

RESUMO: Ao analisar estratégias pedagógicas voltadas à mitigação de um dos maiores problemas enfrentados em sala de aula e com embasamento em diversos autores da área, esta pesquisa analisou questões relacionadas à diversidade existente dentro do ambiente escolar, buscando colaborar com a construção de um local mais acolhedor e igualitário ao propor dinâmicas que podem ser utilizadas na rotina escolar do aluno. A metodologia adotada neste trabalho baseou-se tanto em uma revisão de literatura organizada em cinco eixos temáticos (diversidade cultural e educação, inclusão escolar e práticas pedagógicas, preconceito e relações étnico-raciais, fundamentação teórica-crítica e o uso da literatura infantil como recurso mediador), quanto em uma prática realizada no ano de 2025 com os alunos do 5º ano D da E.M. Genésio Sebastião dos Santos, em Bertioga, litoral de São Paulo. A análise destes eixos possibilitou identificar características que os alunos replicam e comportamentos que apresentam e que estimulam a desarmonia entre os grupos sociais dentro do ambiente escolar. Assim, tornou-se possível propor práticas pedagógicas que valorizem as identidades culturais e incentivem a convivência respeitosa e harmoniosa dentro e fora da escola. Dentre as estratégias adotadas destacam-se o uso de: literatura infantil, rodas de conversa, projetos interdisciplinares e formação continuada de docentes como práticas que podem ser adotadas no contexto pedagógico para o incentivo da inclusão e do respeito à diversidade cultural, étnica e religiosa para os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Os resultados observados após a utilização destas ferramentas apontam que tais práticas contribuem positivamente para o desenvolvimento de valores como empatia, respeito e solidariedade nos anos iniciais da criança, além de favorecerem a participação dos mesmos em atividades que exigem cooperação; por fim, pôde-se concluir que a contribuição ativa e crítica do professor é fundamental para transformar a diversidade dos alunos em oportunidade de aprendizagem, promovendo uma escola inclusiva e solidária para todos os grupos e comprometida com a equidade desde os anos iniciais.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; Diversidade cultural; Práticas pedagógicas; Ensino Fundamental; Literatura infantil.

THE CHALLENGE OF DIVERSITY IN THE CLASSROOM: PEDAGOGICAL STRATEGIES FOR BUILDING AN INCLUSIVE ENVIRONMENT IN THE 5TH GRADE OF ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT: By analyzing pedagogical strategies aimed at mitigating one of the biggest problems faced in the classroom and based on the work of several authors in the field, this research examined issues related to diversity within the school environment, seeking to

contribute to the construction of a more welcoming and egalitarian place by proposing dynamics that can be used in the student's school routine. The methodology adopted in this work was based both on a literature review organized into five thematic axes (cultural diversity and education, school inclusion and pedagogical practices, prejudice and ethnic-racial relations, theoretical-critical foundation, and the use of children's literature as a mediating resource), and on a practice carried out in 2025 with the 5th grade D students of the Genésio Sebastião dos Santos Elementary School, in Bertioga, on the coast of São Paulo. The analysis of these axes made it possible to identify characteristics that students replicate and behaviors that they exhibit and that stimulate disharmony among social groups within the school environment. Thus, it became possible to propose pedagogical practices that value cultural identities and encourage respectful and harmonious coexistence inside and outside the school. Among the strategies adopted, the following stand out: the use of children's literature, discussion circles, interdisciplinary projects, and continuing teacher training as practices that can be adopted in the pedagogical context to encourage inclusion and respect for cultural, ethnic, and religious diversity among 5th-grade elementary school students. The results observed after using these tools indicate that such practices contribute positively to the development of values such as empathy, respect, and solidarity in the child's early years, in addition to favoring their participation in activities that require cooperation; finally, it can be concluded that the active and critical contribution of the teacher is fundamental to transforming the diversity of students into learning opportunities, promoting an inclusive and supportive school for all groups and committed to equity from the early years.

KEYWORDS: Inclusion; Cultural diversity; Pedagogical practices; Elementary education; Children's literature.

1. INTRODUÇÃO

O modelo de escola como conhecemos hoje em dia iniciou-se na Europa após a Revolução Francesa entre os séculos XVIII e XIX e possuía como objetivo a democratização do ensino e a formação de cidadãos capacitados intelectualmente através do ensino em massa para a inserção no mercado de trabalho. Com o passar do tempo, a compreensão de novas ideias a respeito dos direitos e necessidades individuais dos seres humanos tornou necessária a evolução do ambiente escolar para um espaço essencial tanto na transmissão de conhecimentos quanto na formação socioemocional e comportamental humana, visto que neste local se refletiam as múltiplas manifestações da diversidade presente na sociedade atual. Esta pluralidade cultural, social, étnica e religiosa existente nas instituições de ensino do país evidencia a riqueza dos povos, mas também revela os desafios impostos pelo preconceito estrutural e pela desigualdade social que advém desta junção de diferentes grupos. Diante deste panorama, é de suma importância a necessidade de elaborar e efetivar práticas pedagógicas que

incentivem o respeito, a equidade e o bom convívio entre os estudantes desde os anos iniciais da Educação Básica.

A presente pesquisa possui como objetivo geral a análise de algumas estratégias pedagógicas que, a partir das contribuições teóricas de autores da área da educação, auxiliem na elaboração de um ambiente escolar democrático, inclusivo e respeitoso. De forma mais sucinta, busca-se identificar os principais desafios enfrentados pelos professores diante da diversidade em sala de aula; propor práticas pedagógicas que valorizem as identidades culturais e incentivem a convivência respeitosa; e avaliar os resultados das estratégias aplicadas na construção de um ambiente escolar integrador.

A escolha desta temática fundamenta-se na relevância social e na necessidade educacional de promover a inclusão e a valorização da diversidade no ambiente escolar, especialmente no 5º ano do Ensino Fundamental, etapa marcada pelo desenvolvimento cognitivo, social e emocional do indivíduo, na qual os valores éticos e de respeito às diferenças precisam ser solidificados para que não sejam corrompidos por preceitos e estigmas sociais. Como afirma Mantoan "a escola inclusiva é aquela que acolhe todas as crianças, independentemente de suas condições pessoais, sociais ou culturais" (2003, p. 22), sendo, portanto, um espaço que deve enriquecer o aprendizado coletivo e o reconhecimento das identidades diversas de forma segura, promovendo dinâmicas para alcançar esse resultado. Sua relevância também apoia-se no entendimento de que a educação, além de um direito de todos, também serve como um instrumento de transformação social que deve ser bem aproveitado pela comunidade escolar. Munanga e Gomes (2006, p. 15) complementam que "a escola tem papel decisivo na construção de uma sociedade mais justa, na qual o reconhecimento da história e da contribuição dos povos afrodescendentes e indígenas seja valorizado", assim, compreender as relações étnico-raciais e promover o diálogo entre culturas no ambiente escolar é um passo essencial para o fortalecimento de uma educação antirracista e humanizadora.

O presente artigo faz uso de uma metodologia mista fundamentada na revisão bibliográfica e na análise de dados obtidos mediante um questionário utilizado com um determinado grupo de alunos; tendo, portanto, a finalidade de reunir, analisar e discutir referenciais teóricos e práticas pedagógicas relacionadas à inclusão e à valorização da diversidade no ambiente escolar.

ISSN: 3085-556X

Desta forma, esta pesquisa contribui para ampliar o debate sobre práticas pedagógicas inclusivas e fortalecer a formação de professores conscientes de seu papel social, compreendendo de forma ampla os fenômenos educacionais relacionados ao tema abordado e consolidando o compromisso da escola com uma educação baseada no respeito, na diversidade e na cidadania.

2. O CONVÍVIO COM A DIVERSIDADE: UM DESAFIO E UMA OPORTUNIDADE

A convivência com a diversidade, seja ela dentro ou fora do ambiente escolar, apresenta desafios que, quando bem trabalhados, podem se transformar em oportunidades de aprendizagem e crescimento coletivo. Dentro do cenário escolar, pelo fato de reunir estudantes de diferentes origens, cria-se um ambiente propício único para a elaboração de atividades e projetos que promovam o desenvolvimento de valores como respeito, solidariedade e empatia que podem, e devem, ser trabalhados de forma ativa pela equipe pedagógica. Nesse contexto, o desafio pedagógico consiste em transformar a diferença em elemento de enriquecimento das relações sociais e de ampliação das experiências humanas.

A escola é, portanto, um ambiente de harmonia social, convívio mútuo e ético, respeito às diferenças, diálogo e participação, cultura de paz e tolerância, no qual a pluralidade cultural, étnica e social deve ser acolhida e valorizada. Para Freire (2011, p. 33), "ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando", assim, para alcançar essa autonomia no ambiente escolar, as diferenças deverão ser respeitadas e reconhecidas pelos alunos como parte essencial do processo educativo, da formação cognitiva e do seu desenvolvimento infantil.

Nessa perspectiva, Giroux (1997, p. 42) enfatiza que "os professores são intelectuais que produzem cultura e política", assumindo, portanto, o papel de mediadores entre o conhecimento passado e a realidade social dos alunos. Freire (2011), em Pedagogia do Oprimido, critica o modelo de ensino tradicional no qual os conhecimentos prontos são depositados nos alunos sem considerar suas experiências e contextos culturais e propõe uma educação dialógica e problematizadora, na qual o conhecimento é construído coletivamente a partir da realidade dos educandos; e complementa, em Pedagogia da Autonomia (2014), que que o ato de educar deve ser ético, político e culturalmente situado, assim, acolhendo e

ISSN: 3085-556X

valorizando as vivências individuais dos alunos para que o processo educativo seja significativo, transformador e libertador.

O educador, ao compreender o valor das diferenças presentes em diversos aspectos da vivência individual dos educandos, deve adotar uma postura crítica e reflexiva ao transmitir tais valores aos alunos, realizando, desta forma, uma prática pedagógica inclusiva e comprometida, capaz de contribuir para a formação de sujeitos autônomos e conscientes, aptos a participar ativamente da construção de uma sociedade mais justa.

Segundo Mantoan (2003, p. 21), nota-se que "a escola inclusiva é aquela que reconhece o valor das diferenças humanas e trabalha para que todos participem de forma ativa no processo de aprendizagem". Assim, o convívio com a diversidade, longe de ser um obstáculo, deve ser compreendido como uma oportunidade de crescimento mútuo. Candau (2008, p. 20) ainda reforça que "educar para os direitos humanos significa educar para o reconhecimento da diferença", o que implica romper com práticas excludentes que nos anos iniciais da criança vêm disfarçada, muitas vezes de forma inconsciente, como "brincadeira" e promover um diálogo entre culturas.

> A inclusão só se tornará uma realidade quando as escolas se comprometerem, efetivamente, com a transformação das suas práticas e com a valorização da diversidade humana. Isso significa rever currículos, atitudes e concepções, reconhecendo que aprender com o diferente é uma oportunidade de crescimento coletivo (Stainback; Stainback, 1999, p. 47).

Sendo assim, o convívio com a diversidade deve ser entendido como um processo educativo contínuo tanto dentro quanto fora da sala de aula, requerendo compromisso ético, diálogo e sensibilidade da comunidade escolar em conjunto com a família, para que tais valores sejam reforçados diariamente na vida das crianças. Quando a escola valoriza as diferenças e promove a inclusão, reforçando este comportamento através de práticas interdisciplinares, atividades em grupo e fazendo o uso de materiais de apoio, fortalece seu papel social e ético, torna-se mais do que um espaço de aprendizagem e e se torna um espaço de transformação significativa para os alunos. O desafio da convivência, então, muda para uma oportunidade de construção coletiva potencializada por uma educação baseada no respeito, na diversidade e na cidadania.

ISSN: 3085-556X

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Durante a elaboração da pesquisa, realizou-se uma revisão de literatura dos autores supracitados e pôde-se organizar os pontos relevantes ao artigo em cinco eixos temáticos: diversidade cultural e educação; inclusão escolar e práticas pedagógicas; preconceito e relações étnico-raciais; fundamentação teórica crítica; e o uso da literatura infantil como recurso mediador. O reconhecimento dessas bases norteadoras permitiu compreender de forma ampla a complexidade da questão da diversidade nas escolas e identificar os principais desafios enfrentados pelos professores diante das diferenças culturais, sociais, religiosas, dentre outras existentes em sala de aula. Assim, a partir dessa análise, foi possível propor práticas pedagógicas que valorizam as identidades culturais dos alunos e estimulam a convivência respeitosa e harmoniosa dentro e fora do ambiente escolar. Entre as estratégias apontadas, podem se destacar o uso da literatura infantil, das rodas de conversa, dos projetos interdisciplinares e da formação continuada de docentes, ações julgadas como essenciais para a promoção da inclusão e do respeito às diferenças entre os estudantes do Ensino Fundamental, etapa está marcada pelo desenvolvimento de valores sociais indispensáveis à construção da cidadania.

3.1. Diversidade Cultural e Educação

Em um país tão miscigenado como o Brasil, a diversidade cultural faz-se presente como um dos traços mais marcantes da sociedade, manifestando-se de forma mais intensa no ambiente escolar. Autores fundamentais para compreender o processo de formação de identidade e da mestiçagem no Brasil como Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro foram de grande importância durante a elaboração sociológica destas ideias. Freyre (2006), em Casa-Grande & Senzala, interpreta a sociedade brasileira como resultado da convivência e da fusão cultural entre indígenas, africanos e europeus. Para ele, a mestiçagem foi um elemento estruturante da cultura nacional, responsável por moldar os costumes, a língua, a culinária e as relações sociais do país. Já Ribeiro (2006), em O Povo Brasileiro, amplia essa análise ao compreender a mestiçagem não apenas como mistura biológica, mas como síntese cultural e social, destacando que o povo brasileiro é resultado de um intenso processo de integração e conflito entre diferentes matrizes étnicas, que deu origem a uma identidade plural, criativa e dinâmica.

ISSN: 3085-556X

Reconhecer essa pluralidade é um passo essencial para a construção de uma educação que valorize a diferença como característica inerente ao ser humano e assim, promova a igualdade de oportunidades em sala de aula, visto que possibilita abordar o multiculturalismo e sua importância na vida dos educandos. Nesse sentido, refletir sobre esta diversidade cultural na educação implica compreender e transmitir o conhecimento de que a escola é um espaço de encontro entre múltiplas identidades, saberes e vivências, devendo ser um ambiente que acolha, respeite e celebre essas diferenças.

Discutindo as tensões entre igualdade e diferença dentro do contexto educacional, Candau (2008) propõe a implementação de uma abordagem intercultural, na qual o diálogo entre culturas é entendido como um processo dinâmico de aprendizagem mútua, havendo a participação ativa tanto dos alunos quanto dos professores. Para a autora, educar nesta perspectiva representa superar visões padrão e excludentes da escola, reconhecendo a diversidade como uma riqueza e não como um problema, aproveitando esta oportunidade para estimular os educandos a praticarem a convivência harmoniosa e o reconhecimento da dignidade de todos os sujeitos, independentemente de suas origens ou crenças.

Silva (2011) complementa esse questionamento ao refletir sobre o papel do currículo escolar na construção de identidades e na disseminação de desigualdades, destacando que o currículo pode tanto reforçar tais práticas discriminatórias quanto atuar como instrumento de revolução social quando elaborado de forma crítica e inclusiva pelos professores. Dessa forma, cabe aos educadores reavaliar os conteúdos programáticos que são enviados pelas prefeituras, assim como as metodologias que serão utilizadas e as relações interpessoais que ocorrem em sala de aula, para que desta forma a escola possa cumprir sua função social ao promover uma educação democrática e emancipadora.

3.2.Inclusão Escolar e Estratégias Pedagógicas

Mantoan (2003) defende práticas pedagógicas que favoreçam a participação de todos os alunos, independentemente de suas diferenças. Carvalho (2012) reforça essa perspectiva ao propor caminhos para uma educação inclusiva que contemple as especificidades de cada estudante. Stainback e Stainback (1999) apresentam estratégias práticas, baseadas em experiências internacionais, que podem ser adaptadas para o contexto brasileiro, fortalecendo a construção de ambientes escolares mais acolhedores.

ISSN: 3085-556X

A inclusão escolar constitui um dos maiores desafios e, ao mesmo tempo, uma das mais significativas conquistas da educação contemporânea, visto que, ela pressupõe a transformação das práticas pedagógicas, das atitudes e da própria estrutura escolar, de modo que todos os alunos possam participar ativamente do processo de ensino e aprendizagem, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, étnicas ou culturais. Neste sentido, Mantoan (2003) defende que a escola inclusiva deve garantir o direito de todos aprenderem juntos, valorizando as diferenças como elemento enriquecedor do processo educativo. Para a autora, a inclusão não se resume à presença do aluno na sala de aula, mas implica repensar o papel da escola e do professor na promoção de um ensino que reconheça e respeite as singularidades de cada estudante.

Carvalho (2012) amplia essa discussão ao propor uma educação inclusiva baseada na flexibilidade curricular e na prática pedagógica diferenciada, capaz de atender às necessidades particulares de cada aluno e adaptando seu currículo para melhor suprir as necessidades específicas de cada um sem prejudicar a turma como um todo, como é o caso de uso de projetos interdisciplinares com base na aprendizagem cooperativa e voltados para o reconhecimento e valorização das diversas culturas.

3.3. Preconceito e Relações Étnico-Raciais

A compreensão do preconceito como uma construção social é fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à promoção da igualdade e do respeito à diversidade. Gonçalves e Silva (1998) destacam que o preconceito é algo socialmente aprendido e reproduzido, inclusive nas instituições escolares, fato esse que reforça a necessidade de uma intervenção pedagógica intencional que seja capaz de desconstruir estereótipos e transformar percepções desde muito cedo na vida dos educandos. Munanga (1999) aprofunda essa reflexão ao discutir a identidade negra e a mestiçagem no Brasil, evidenciando como os processos históricos de colonização e escravidão influenciaram a formação da sociedade brasileira e suas relações étnico-raciais, estabelecendo um racismo sistêmico e reforçando negativamente a diferença de classes com base em preconceitos advindos das diferenças entre as raças.

> O preconceito e a discriminação racial são problemas históricos que se reproduzem cotidianamente nas instituições de ensino. Enfrentá-los requer o engajamento de educadores, gestores e da comunidade escolar, por meio de

ISSN: 3085-556X

> ações concretas que promovam a igualdade, o respeito e a valorização das diferenças (Munanga; Gomes, 2006, p. 37).

Nesse sentido, torna-se essencial que as crianças compreendam a história do Brasil e suas descendências, para que possam reconhecer as lutas e a diversidade de origens que compõem as raças do povo brasileiro e assim, valorizar as diferentes identidades culturais presentes tanto no ambiente escolar quanto fora dele, quebrando desta forma os preceitos raciais passados inconscientemente entre as gerações e desconstruindo estereótipos.

Essa compreensão amplia o papel da escola como espaço formador de cidadãos conscientes, comprometidos com a justiça social e o convívio harmonioso. Gomes (2012) contribui ao abordar experiências formativas que valorizam a identidade negra como elemento estruturante da prática pedagógica, destacando a importância de se inserir a temática étnico-racial no cotidiano escolar de maneira crítica e reflexiva, o que pode ser feito através de atividades em grupo em sala de aula e da promoção de rodas de conversa que permitam aos alunos expressar suas vivências e opiniões.

De forma complementar, Gomes (2017, p. 40) acrescenta que “a identidade negra e o reconhecimento da diversidade são dimensões fundamentais para a construção de práticas pedagógicas que valorizem todos os sujeitos”, ressaltando que a formação docente deve contemplar a diversidade cultural e étnico-racial como parte essencial do currículo. Dessa maneira, trabalhar a história e a cultura afro-brasileira desde os anos iniciais do ensino fundamental permite que os estudantes desenvolvam empatia, respeito e senso de pertencimento ao compreender as contribuições históricas e culturais dos povos afrodescendentes, favorecendo a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva e democrática.

3.4. Fundamentação Teórica-Crítica

A fundamentação teórica crítica que orienta este estudo apoia-se nas contribuições de Paulo Freire (2011; 2014) e Henry Giroux (1997), autores que defendem uma educação libertadora, dialógica e comprometida com a transformação social. Freire (2014) propõe uma pedagogia que vá além da simples transmissão de conteúdos, concebendo a educação como uma “prática de liberdade”, em que o diálogo é elemento central para a construção do conhecimento e o desenvolvimento da consciência crítica do ser humano. Nesse sentido, o

ISSN: 3085-556X

professor assume o papel de mediador do saber e facilitador da reflexão, criando condições para que os estudantes se reconheçam como sujeitos históricos, capazes de intervir e transformar a realidade na qual estão inseridos ao invés de simplesmente a aceitarem como ela é.

Giroux (1997), em diálogo com Freire, reforça essa concepção ao destacar o papel do professor como intelectual transformador, cuja atuação ultrapassa a dimensão técnica do ensino. Para o autor, a escola deve ser compreendida como um espaço de resistência e emancipação, onde o ato educativo se configura como prática social, ética e política. Essa perspectiva crítica exige uma postura docente ativa e reflexiva, comprometida com a formação integral dos alunos e com o enfrentamento das desigualdades históricas presentes no ambiente escolar. Dessa forma, a fundamentação teórica-crítica sustenta a necessidade de que os professores sejam preparados para transmitir valores em conjunto com a família, método esse que é possível através da formação continuada dos docentes voltada para a reflexão crítica sobre preconceitos e práticas inclusivas.

Este método de aprendizagem permanente busca a melhoria e a atualização dos saberes do educador através de cursos, workshops, palestras, entre outros; e é essencial para a melhoria da qualidade de educação, pois capacita os professores a lidarem com situações adversas da realidade dos alunos (raciais, culturais, sociais, etc) através de novas dinâmicas que promovam o diálogo, a participação e a valorização das diferenças e que melhor se adaptem ao contexto ao invés de seguirem modelos pré-estabelecidos de abordagens. O professor, inspirado em Freire e Giroux, torna-se o agente de transformação capaz de ressignificar o processo educativo e contribuir para a construção de uma escola democrática, humana e verdadeiramente inclusiva.

3.5. Literatura Infantil como Ferramenta de Mediação

A literatura infantil constitui-se como uma poderosa ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da sensibilidade, da empatia e da consciência social nas crianças, sendo amplamente reconhecida como um recurso eficaz na mediação de temas diversos, e, no contexto da presente pesquisa, um aliado na abordagem da diversidade cultural, étnica e social por possuir diversos pontos de vista que agregam significado ao tema como um todo, representando de forma leve e de fácil entendimento a questão. Conforme destaca Coelho (2000, p. 56), “a literatura infantil é um instrumento de formação, capaz de despertar a sensibilidade e ampliar a

ISSN: 3085-556X

visão de mundo da criança", o que a torna uma ferramenta fundamental no processo educativo voltado ao respeito e à valorização das diferenças entre as crianças.

No currículo escolar, o uso da literatura infantil possibilita abordar questões complexas de maneira acessível e lúdica, como valores e princípios morais que se buscam desenvolver nesta etapa de progresso dos educandos, promovendo, por fim, reflexões sobre identidade, pertencimento e alteridade desde os primeiros anos da educação básica. Narrativas como "Menina Bonita do Laço de Fita" (Machado, 1986) contribuem para o enaltecimento da estética negra e da representatividade positiva de suas características marcantes, rompendo com estereótipos racistas e fortalecendo a autoestima das crianças negras que buscam representatividade em obras de seu cotidiano, seja na literatura ou em outros meios midiáticos. Já "O Amigo Secreto do Menino que Não Tinha Nome" (Dreguer, 2001) oferece um convite à reflexão sobre a amizade, a aceitação e o reconhecimento do outro, promovendo o diálogo sobre diferenças e o desenvolvimento da empatia. O livro "Neguinha sim" (Gama, 2024), que decorreu da canção homônima gravada por Izzy Gordon (2022) , busca valorizar e promover o respeito aos mais variados tipos de cabelos existentes, enaltecendo os mais diversos penteados afros.

Desse modo, a literatura infantil atua como um recurso mediador essencial na construção de uma educação inclusiva, democrática e humanizadora; por meio das histórias voltadas ao tema "inclusão", o professor pode incentivar discussões sobre as semelhanças e diferenças culturais, ajudando os alunos a compreenderem que a diversidade é parte constitutiva da sociedade e deve ser celebrada como riqueza. Além disso, o uso pedagógico da literatura amplia a imaginação, estimula o pensamento crítico e favorece o aprendizado ético e emocional, elementos indispensáveis à formação cidadã.

Incorporar obras literárias que representem a pluralidade cultural e étnica brasileira é uma prática que funciona como recurso mediador na discussão sobre diferenças culturais e étnicas, contribuindo significativamente para o combate ao preconceito e à discriminação, consolidando a literatura infantil como instrumento de mediação entre o conhecimento, os valores humanos e o respeito à diversidade.

ISSN: 3085-556X

4. ABORDAGENS INCLUSIVAS PARA O ENSINO DO MULTICULTURALISMO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE BERTIOGA

Multiculturalismo é um termo que pode ser compreendido como a coexistência de diferentes culturas em um mesmo espaço (seja ele a cidade, a escola ou mesmo o ambiente de trabalho) o qual busca-se o respeito e a valorização da diversidade cultural, promovendo a coexistência de variados grupos étnicos, religiosos, sociais e ideológicos ao defender que cada um destes grupos é responsável pela riqueza cultural de um país sem que seja necessária a assimilação ou a perda de suas identidades. Neste contexto, buscou-se a aplicação de práticas que tornassem possível a compreensão deste conceito estudado à vivência dos educandos e para tanto, foram realizadas dinâmicas em classe com os alunos do 5º ano do ensino fundamental no decorrer do ano de 2025.

Um trabalho sobre o ensino do multiculturalismo foi planejado e desenvolvido em aula objetivando promover aos alunos a compreensão da pluralidade cultural e o respeito às diferenças entre as pessoas. Inicialmente, apresentou-se um texto explicativo para toda a sala abordando a diversidade cultural existente no Brasil e a importância de valorizar cada grupo social que compõe a nação e sua cultura. Em seguida, realizou-se uma explicação complementar sobre o tema, destacando como a convivência entre diferentes povos contribuiu para a formação da identidade cultural brasileira como ela é hoje, com todas as suas variações regionais. Adicionalmente à discussão, exibiu-se um vídeo educativo sobre a cultura brasileira e seu regionalismo, relacionando-as ao descobrimento do Brasil e à miscigenação decorrente da convivência entre indígenas, africanos e europeus, fato esse que enfatizou como o encontro entre diferentes culturas deu origem aos costumes, crenças e tradições que compõem o patrimônio cultural do país.

Após a explicação, os estudantes participaram de uma atividade em duplas, na qual desenharam e customizaram bonecos representando a forma como veem seus colegas de classe. A proposta teve como finalidade estimular a observação, a compreensão e o respeito às características individuais, promovendo a apreciação das diferenças presentes no grupo, e levando os alunos a reconhecer que, embora cada pessoa tenha sua própria aparência, origem ou modo de viver, todos merecem respeito e têm igual importância na sociedade, pois é justamente na diversidade que se encontra a riqueza cultural do Brasil. Assim, a relação entre

ISSN: 3085-556X

diversidade cultural e educação deve ser compreendida como um processo contínuo de diálogo, reflexão e transformação, no qual a diferença é reconhecida como elemento importante na aprendizagem, pois, promover a educação intercultural através de projetos como o multiculturalismo, significa formar cidadãos capazes de conviver com o outro, respeitar as diferenças e participar ativamente da construção de uma sociedade mais igualitária e humana.

Em outra abordagem multiculturalista desenvolvida em sala de aula, os alunos foram organizados em grupos heterogêneos, formados por estudantes com diferentes níveis de habilidade, estilos de aprendizagem e origens socioculturais. Cada integrante contribuiu de acordo com suas habilidades, favorecendo o trabalho em equipe ao realizar a troca de saberes entre os membros; neste sentido, além de promover o desenvolvimento cognitivo e social, essa estratégia permite que o professor observe, apoie e valorize as capacidades individuais, reforçando a ideia de que todos têm algo a ensinar e a aprender. Assim, a sala de aula torna-se um espaço realmente inclusivo, colaborativo e democrático, no qual a diversidade é vivenciada como uma oportunidade de crescimento coletivo.

5. COLETA DE DADOS E PRIMEIROS RESULTADOS

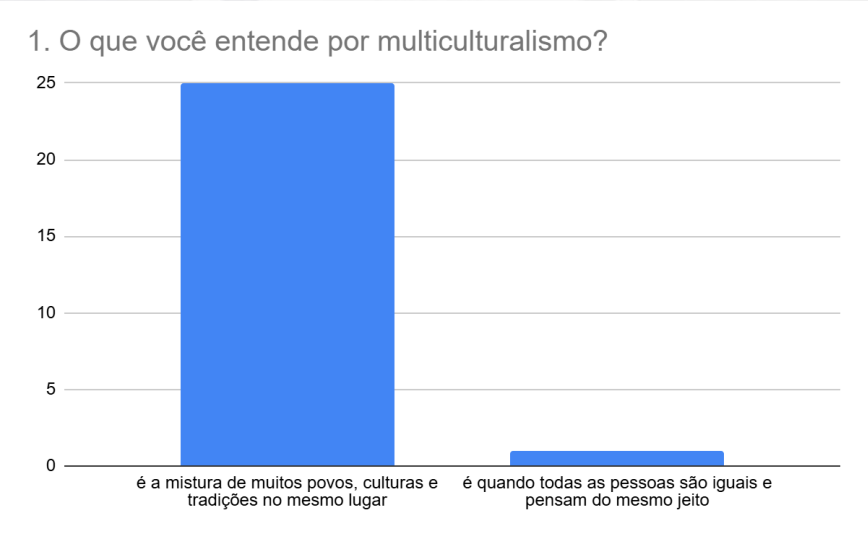
Pelo fato da metodologia abordada possuir uma abordagem mista, combinando revisão bibliográfica com observação participante dentro de um contexto escolar específico, foi possível realizar a compreensão, a interpretação e a integração dos dados coletados durante a aplicação em sala de aula das práticas pedagógicas apontadas pelos autores pesquisados, assim, relacionando os conceitos discutidos pelos autores com situações concretas vivenciadas em sala de aula para tornar o ensino mais fluido e de melhor entendimento.

A etapa teórica fundamentou-se em uma revisão bibliográfica de obras que tem como foco a discussão sobre a inclusão, a diversidade cultural e sobre práticas pedagógicas. Esta etapa visou reunir e analisar referenciais teóricos que pudessem embasar e complementar a reflexão acerca das melhores estratégias pedagógicas que podem ser implementadas no ambiente escolar de forma a valorizar as diferenças sociais, salientando o papel da escola na formação para o respeito e a convivência democrática.

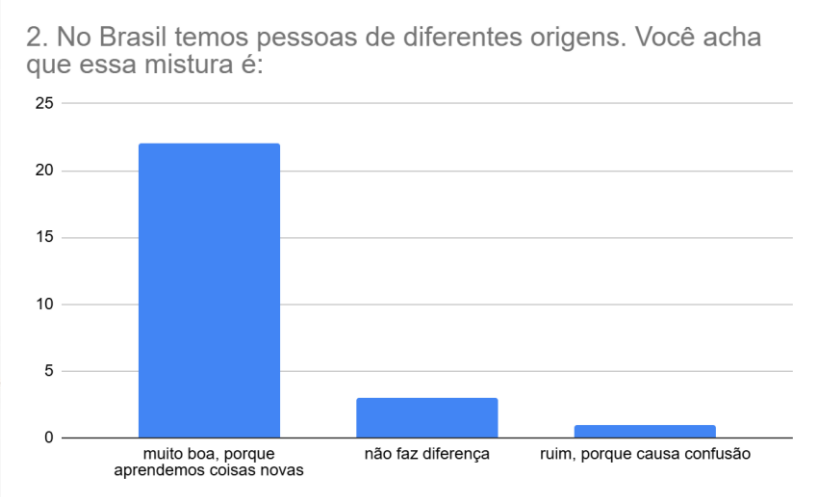
Já a etapa prática, (de propriedades observacionais e interventivas) foi concluída durante a semana do planejamento pedagógico a respeito do tema. Nela foram desenvolvidas algumas

ISSN: 3085-556X

atividades de exploração da convivência com a diversidade, como leitura e interpretação de textos relacionados à pluralidade cultural, exibição de vídeos sobre a cultura brasileira, rodas de conversa entre os alunos e a produção de uma atividade artística em duplas, na qual os estudantes foram convidados a desenhar bonecos representando a forma como percebem seus colegas, exercitando a empatia, a observação e o respeito às diferenças físicas e culturais; por fim, no último dia das atividades foi aplicado um questionário a respeito do tema "diversidade e multiculturalismo" para os 26 alunos presentes na data (de um total de 34 alunos) onde os mesmos responderam a questões a respeito de suas vivências sobre o tema, obtendo-se os seguintes resultados:

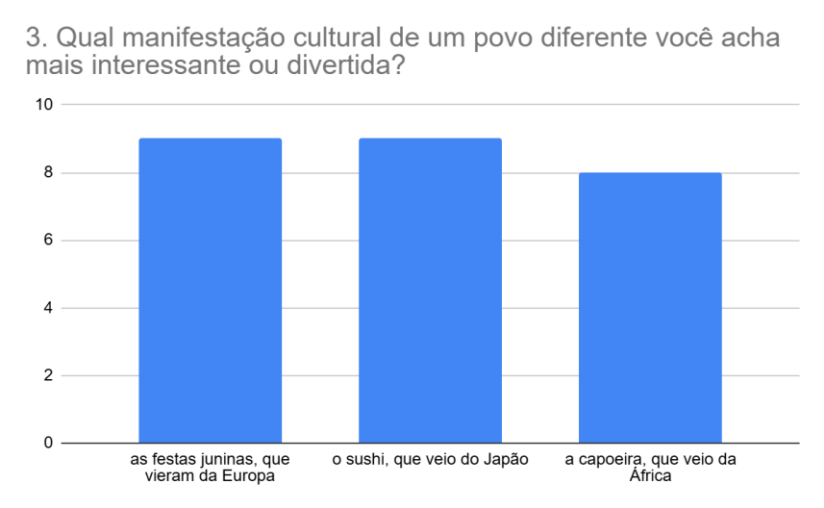


Elaborada pelos autores, 2025.

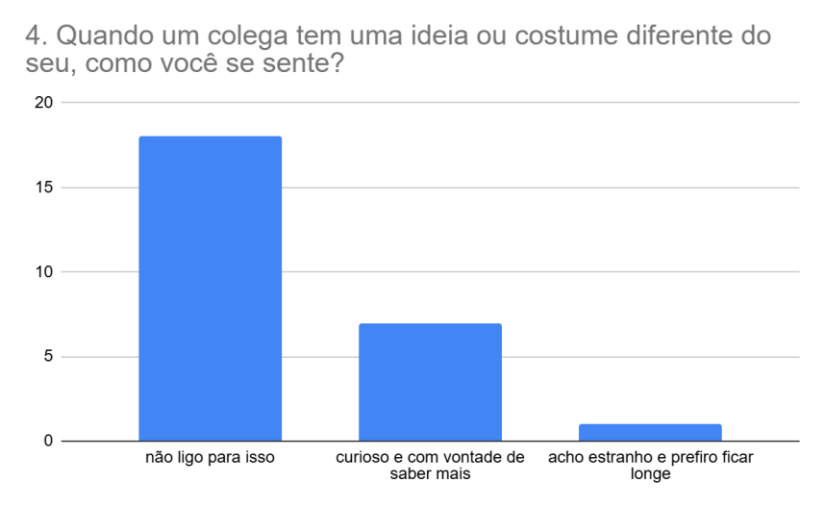


Elaborada pelos autores, 2025.

ISSN: 3085-556X

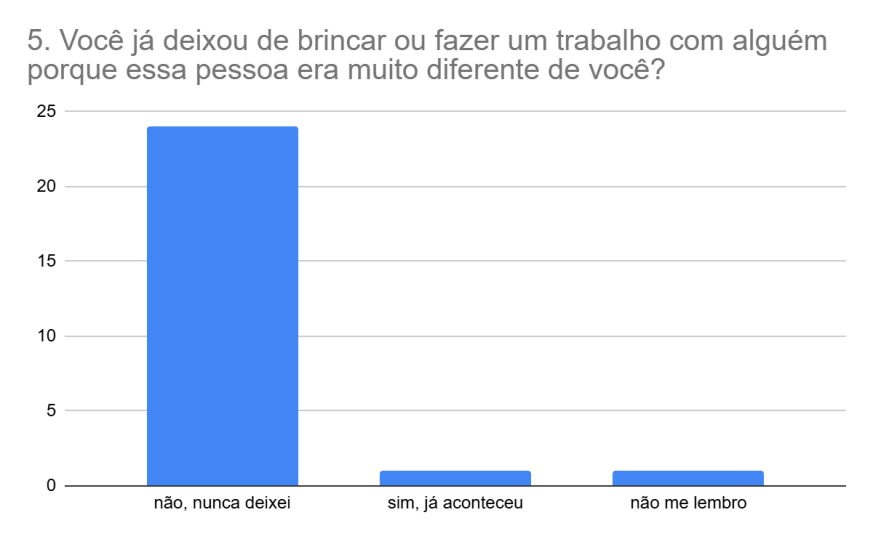


Elaborada pelos autores, 2025.

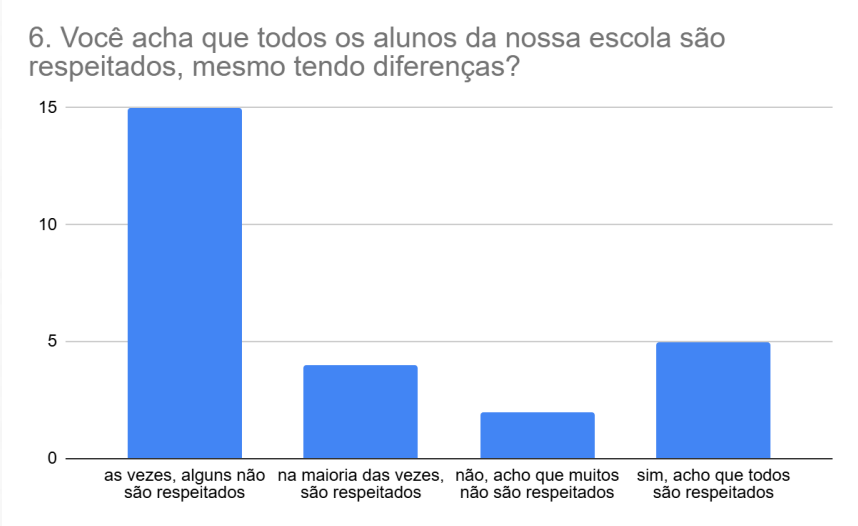


Elaborada pelos autores, 2025.

ISSN: 3085-556X



Elaborada pelos autores, 2025.



Elaborada pelos autores, 2025.

Sendo assim, a análise buscou relacionar teoria e prática, utilizando-se da observação ativa para que os pesquisadores acompanhassem o processo de desenvolvimento das atividades, registrando comportamentos, falas, interações e percepções das crianças, e possibilitando assim uma análise qualitativa interpretativa, centrada nas atitudes de respeito, solidariedade e valorização da diversidade demonstradas pelos alunos. Como visto na análise dos gráficos, pode-se observar que os dados obtidos foram bastante positivos, demonstrando que a grande

maioria da turma compreendeu que o multiculturalismo já faz parte do nosso cotidiano, reconhecendo que a diversidade é parte fundamental do convívio humano, que todos temos os mesmos direitos e que devemos, portanto, aprender a valorizar as diferentes identidades culturais.

Além disso, os resultados sugerem que as atividades pedagógicas desenvolvidas alcançaram seu propósito formativo e favoreceram a reflexão dos educandos a respeito do reconhecimento das próprias origens e da importância de respeitar o outro em sua singularidade, sendo este entendimento essencial para o fortalecimento destas práticas educativas voltadas à educação antirracista, à promoção da empatia e à desconstrução de estereótipos comumente disseminados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objeto analisar alguns dos desafios vivenciados pelos alunos em relação à diversidade presente em sala de aula, seja ela cultural, racial, religiosa, etc. O referencial teórico possibilitou discutir estratégias e realizar a aplicação de atividades pedagógicas para uma turma do 5º ano, a fim de incentivar a valorização da pluralidade e posteriormente aplicar um questionário acerca da compreensão dos educandos para avaliar a absorção dos valores reforçados e promover um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo e democrático.

Ao relacionar os 5 eixos da fundamentação teórica e as práticas pedagógicas que melhor se adequaram aos mesmos, constatou-se que a diversidade, longe de representar um obstáculo ao ensino, poderia ser vista como uma oportunidade de incentivar o crescimento humano social e cognitivo dos alunos, pois, se trabalhada de maneira ética, crítica e pedagógica, torna-se uma aliada importantíssima para a compreensão teórico-prática do assunto.

Ainda neste sentido, os resultados observados durante a aplicação das atividades em sala de aula evidenciaram que os métodos de ensino baseados na valorização das identidades culturais do indivíduo, como o uso da literatura infantil, das rodas de conversas, dos projetos interdisciplinares e a formação continuada dos docentes, contribuem de forma significativa para o fortalecimento de valores como a empatia e o respeito dentro e fora do ambiente escolar. Tais práticas de ensino possibilitaram que os estudantes compreendessem o multiculturalismo como

ISSN: 3085-556X

parte intrínseca de seu cotidiano e reconhecessem a necessidade de conviver com a diversidade de maneira harmoniosa, uma vez que esta é capaz de agregar conhecimentos e valores culturais diversos ao indivíduo através da coexistência de diferentes culturas e etnias.

A análise das respostas dos alunos e as observações que foram feitas posteriormente revelaram que o trabalho com a diversidade aplicado no ambiente escolar promoveu reflexões sobre identidade, pertencimento e reconhecimento das diferenças, gerando compreensão sobre o multiculturalismo e sobre seu impacto tanto em suas vidas privadas quanto em suas vidas sociais.

Concluiu-se, igualmente, que ao aceitar o desafio que o tema engloba, os docentes se tornam mediadores de situações potencialmente conflituosas onde crianças, que ainda estão aprendendo a regular seus comportamentos, acabam tomando posturas preconceituosas diante da diversidade presente no ambiente escolar. Assim, o professor torna-se figura central de um cenário em que a escola converte-se em um espaço dialógico, de acolhimento e de valorização às diferenças, onde, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, é possível realizar a introdução dirigida das crianças ao respeito às diferenças, utilizando de ferramentas educacionais e de práticas pedagógicas para a formação de cidadãos éticos, críticos e conscientes do mundo a sua volta.

Finalmente, este artigo reforça o pensamento de que a diversidade não deve ser vista como um problema a ser resolvido, mas sim como uma oportunidade de enriquecer os valores morais como o respeito, a solidariedade e a empatia, que estão sendo trabalhados nos educandos desde sua introdução ao ambiente escolar. Nessa convivência com o diferente pode-se atribuir um sentido para a educação: o de formar seres humanos capazes de compreender, respeitar e transformar positivamente o mundo em que vivem.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, p. 15-28, jan./abr. 2008.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos 'is'**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

ISSN: 3085-556X

DREGUER, Ricardo. **O amigo secreto do menino que não tinha nome**. São Paulo: Moderna, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 52. ed. rev. São Paulo: Global, 2006.

GAMA, Renato. **Neguinha, sim!.** 1. ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2023.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

_____. **Educação, identidade negra e formação de professores**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores: o caso do Projeto 'A Cor da Cultura'**. In: MENEZES, R. S. et al. (orgs.). A cor da cultura: identidade e diversidade cultural. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2012. p. 41-55.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. **O jogo das diferenças: a educação, a diversidade e o preconceito**. Campinas: Papirus, 1998.

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. São Paulo: Ática, 1986.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra.** Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. GOMES, Nilma Lino. **Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos**. São Paulo: Global, 2006.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

ISSN: 3085-556X

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.